



Dr. Peter S. Ruckman

**Estudos traduzidos
por: Mary Shultze**

Fonte: <http://www.cpr.org.br/mary4.htm>

APOCALIPSE CAPÍTULO 11

APOCALIPSE CAPÍTULO 11

SÉRIE DE COMENTÁRIOS PARA CRISTÃOS BÍBLICOS

Escrito pelo Dr. Peter S. Ruckman

B.A., B.D., M.A., Th.M., Ph.D.

(por Mario Sergio)

Nós estamos agora na metade do caminho, aproximadamente, através do livro do Apocalipse, e o capítulo 11 é, sem sombra de dúvida, o mais importante de todo o livro. (Nós poderíamos dizer, indo ainda mais além, que de todos os capítulos na Bíblia, de capa a capa, Apocalipse 11 é o maior capítulo na Bíblia para abrir as Escrituras. Isto pode lhe soar como uma afirmação estranha, mas ela não será tão estranha para você, quando terminar de ler o capítulo.) O capítulo 11 é a chave para o livro de Apocalipse; o livro de Apocalipse é a chave para o Antigo Testamento; o Antigo Testamento é a chave para o Novo Testamento. A razão porque Católicos e Campbelitas fazem uma "bagunça" no livro de Atos, no livro de Mateus e no livro de Hebreus - como muitos Presbiterianos, Batistas, Metodistas, Luteranos e Episcopalianos - é porque eles têm se recusado a acreditar no livro de Apocalipse, o qual abre passagens do Antigo Testamento em conexão com esses livros. A chave para se entender Apocalipse 11 é acreditar no que você lê.

Se uma pessoa acredita no livro de Apocalipse, como ele se apresenta, quando chega ao capítulo 11, versos de 1 a 3, ela terá que acreditar na reconstrução do templo judeu em Jerusalém. Isso trás uma série de doutrinas e pensamentos que são desconhecidas e não ouvidas na maioria dos seminários das principais denominações da atualidade. Não existe um semanário denominacional no mundo que ensina aos pregadores que o templo será reconstruído em Jerusalém; ainda que esteja em Apocalipse 11:2-3; isso durante 42 meses, de 30 dias cada. (Você não tem que "interpretar" porque a passagem interpreta a si mesma.)

Então, se isto ainda não fosse o bastante, é dito a você em Apocalipse 11:15 que haverá um tempo quando "os reinos desse mundo", não o Reino de Deus, vai pertencer a Jesus Cristo - e não à Igreja Católica Romana. Em outras palavras, se você acreditar em Apocalipse 11 tal como você o encontra, significando o que ele diz, como ele diz, onde ele diz, você tem que abrir a sua mente para uma série de novas doutrinas que são

desconhecidas e não ouvidas entre Protestantes, Católicos e Judeus, do mesmo modo.

E isto não é tudo. Você encontrará alguma coisa a mais, muito peculiar, no capítulo 11. Você encontra um Arrebatamento em 11:12 - uma "retirada para cima", de alguém que foi morto. (Isto acontece bastante tempo antes do Julgamento do Trono Branco.) Então, em 11:8, você é informado de que Jerusalém é chamada de "Sodoma" e "Egito" nesta dispensação, e, ainda, que será restaurada. Esta afirmação dá a chave para a era da Igreja, na qual Israel e os Judeus estão em temporária rejeição, e isso lhe diz que eles serão restaurados mais tarde numa organização política sob o governo do Senhor Jesus Cristo, o Messias. Isto, por sua vez, nos leva ao sistema Premilenista de interpretação, e este sistema de interpretação abre versos na Bíblia que são completamente fechados para os eruditos em Grego, tradutores das novas bíblias, revisores, e os homens que ensinam pregadores nos seminários, porque todos os principais seminários nos Estados Unidos são Amilenistas ou Posmilenistas.

Também em Apocalipse 11:7 é apresentado a você um homem que é chamado de a "besta". Não se trata do "espírito do Anticristo" ou o "espírito sem lei". Trata-se de uma pessoa chamada de "a besta". Este homem é o principal tema da Bíblia, depois da pessoa e do trabalho de Jesus Cristo. Existem mais referências no Antigo Testamento a este homem, encontradas em Apocalipse 11:7, do que sobre Paulo, Davi e Moisés combinados. Depois do Senhor Jesus Cristo, o maior personagem na Bíblia é "a besta" (Ap. 11), o Anticristo (I João 2), o "rei do norte"(Dan. 11), o "homem do pecado" e "o homem da perdição" (II Tess. 2). Ele tem dezoito tipos na Bíblia. Depois do Senhor Jesus Cristo, ele é, sem dúvida, a pessoa mais importante na Bíblia Sagrada. (É claro, isso é um enigma para o Conselho Nacional de Igrejas, e não há um pregador afiliado a este conselho em mais de 500 igrejas que faz qualquer idéia do que nós vamos discutir agora.)

11:1 "E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e chegou o anjo, e disse: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram."

Esta "cana semelhante a uma vara" é um bastão para fazer medidas. Note, também, que este "templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram", para

serem medidos, não são o templo celestial referido em Apocalipse 8:3-5. O templo que é mencionado em Apocalipse 8:3-5 é mencionado novamente em Apocalipse 11:19; o templo que é medido em 11:1 e 2 é na terra.

11:2 "E deixa o átrio que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses."

Se você acredita no que lê, como você lê, onde você encontra isto, como isto é, então, haverá uma cidade literal nesta terra a qual Gêntios literais "pisarão" por quarenta e dois meses literais.

Portanto, se nós acreditamos no que nós lemos, nós temos que acreditar que um templo para adoração será restaurado no futuro. Não importa o quão excêntrico isso possa parecer, note que em Mateus 24 o Senhor Jesus Cristo fala sobre este tempo.

Mateus 24:15 - " Quando, pois, virdes que a abominação da desolação , de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê atenda" (Veja também Heb. 9:3, 12; II Tess. 2:4).

Mais uma vez nós vemos a peculiar perversidade de eruditos em querer fazer Mateus 24 se referir a "destruição de Jerusalém em 70 d.C.". A razão para isso é o desejo de colocar o cumprimento profético no passado para que não exista nenhum cumprimento profético no futuro. (A razão real para este desejo é o ódio pela palavra de Deus e o ódio pelo Senhor Jesus

Cristo . Eu não me importo quão pio ou erudito o homem é, ou se ele adere aos "fundamentos da fé" ou o "Credo de Nicéia". Todo homem vivo na face desta terra, que quer ver o Senhor Jesus Cristo voltar a esta terra e reinar sobre o que é direito dEle, acredita nessas passagens literalmente, como elas se apresentam. Qualquer homem que rejeitar as Escrituras - a interpretação literal como elas são encontradas, é um homem que, no seu coração, não quer que Jesus Cristo volte a esta terra. Ele tem as suas raízes no solo, como Ló; ele está sentado na cidade "aos portões". Ele "armou as suas tendas até Sodoma", e ele não é um homem consagrado.)

O assunto da Segunda Vinda de Cristo surgiu entre a Cristandade entre 1800 e 1910 (da mesma forma como a Trindade surgiu no primeiro século da história da Igreja, e os assuntos da Deidade de Cristo e a sua natureza surgiram nos próximos dois séculos da história da igreja, e o assunto dos

sacramentos nos próximos três séculos). O assunto desde 1910 não é mais o "Nascimento Virginal". Não é a Deidade de Cristo. Não existe uma escola não denominacional no país que não considere o seu compromisso sobre a sua posição, para ganhar dinheiro dos seus estudantes. Não existe um evangelista em nenhum lugar dos Estados Unidos, que ainda ganha almas consistentemente, que não seja um evangelista Premilenista. E não existe uma escola no país que seja Amilenista ou Posmilenista que não seja liderada pelo Conselho Ecumênico e o Conselho Nacional de Igrejas. Eu não me importo se qualquer escola professa acreditar no Nascimento Virginal, no sacrifício vicário, na ressurreição corporal, etc. Se uma escola não é Premilenista, que "maneja corretamente a palavra da verdade", como está relatado sobre Israel e os Judeus, aquela escola está destinada a retornar a Roma e à teologia da Era das Trevas, que amaldiçoou o mundo por 1000 anos antes da Reforma.

O assunto neste dia e época é a volta premilenal de Jesus Cristo. Um homem que não é Premilenista não sabe o que fazer com o Antigo Testamento, os profetas, ou o futuro, porque os profetas contam o futuro.

Nesta passagem, Apocalipse 11:1 e 2, o Espírito Santo fala sobre um templo literal nesta terra que os Gentios vão pisar sob os seus pés durante quarenta e dois meses, e isto não é o ano 70 d.C. Neste ano Jerusalém não foi pisada por quarenta e dois meses. O Templo de Herodes, que foi destruído no ano 70, tinha quatro divisões, mas neste templo, de Apocalipse 11:1 e 2, existe apenas uma divisão. (Deus sempre tem um modo de fazer um erudito passar por mentiroso, se ele persistir em falar como um estúpido.) As pessoas que acreditam que Mateus 24 e Apocalipse 11 se aplicam a destruição de Jerusalém no ano 70 são pessoas que desejam rejeitar a revelação de eventos futuros. Existe apenas uma divisão no templo de Apocalipse 11:2, e o Templo de Herodes tinha quatro. Isto é uma questão de história que pode ser checada em Flávio Josefo ou qualquer outro historiador do seu tempo.

E "a cidade santa". Ela é chamada de "cidade santa" no verso 2, e "Sodoma e Egito" no verso 8. Note a diferença. No verso 8, Jerusalém é espiritualmente "Sodoma e Egito" à vista de Deus por causa da sua rejeição ao Senhor Jesus Cristo; embora as promessas continuem (e a restauração de Israel ao final da Tribulação), ela é a "cidade santa" (Ap. 11:2). Agora, pense sobre isso. Existe uma cidade chamada "cidade santa"

que algumas pessoas dizem que foi destruída em 70 d.C; eles dizem que Deus abandonou Jerusalém; eles dizem que a "igreja" é o verdadeiro Israel; eles dizem que as promessas agora são para os Gentios, e que elas devem ser espiritualizadas; eles dizem que desde que Jerusalém é "Sodoma e Egito", Deus deixou-a de lado. Então, como você lida com o fato de que ela é chamada de "a cidade santa" em Apocalipse 11:2? O contexto do verso é quando os gentios terminam de pisá-la por três anos e meio. Ela não era chamada de "a cidade santa" quando Tito a destruiu em 70 d.C! Estas pessoas que acreditam que Mateus, Marcos 13 e Lucas 17 se refere à destruição de Jerusalém no ano 70 têm "historite". Eles acreditam que toda passagem das Escrituras é apenas histórica e não tem qualquer aplicação futura. Não se esqueça de que todo verso tem três aplicações: uma histórica, uma espiritual e uma doutrinária.

"E pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses". Quantos dias existem em quarenta e dois meses?

11:3 "E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco."

Na Bíblia quarenta e dois meses são mil duzentos e sessenta dias. Portanto, o mês na Bíblia tem trinta dias; então a segunda metade da Tribulação tem a duração de três anos e meio. "E darei poder às minhas duas testemunhas" (O que está falando aqui é o Anjo de Apocalipse 10:1, 9, 11.)

11:4 "Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra."

Isto abre outra linha de pensamento que é absolutamente desconhecida pelos Amilenistas e Posmilenistas, e a linha de pensamento que você vai encontrar grande motivo de discordância entre fundamentalistas que estão sempre indo ao "Grego". (Felizmente, a King James Bible - AV 1611, em Inglês [e em Língua Portuguesa a Almeida Corrida Fiel - ACF 1995] é muito mais correta do que o texto Grego de Westcott e Hort, que foi indevidamente colocado no Comitê de Revisão de 1881. Em qualquer lugar onde você encontrar o Grego contradizendo o Inglês, você pode sempre estar certo de que o "Grego" está plenamente errado. "O Grego", com o qual a sua Bíblia King James [ou a ACF, em Língua Portuguesa] é corrigido, é o "Vaticanus" [350 d.C.], contendo O Pastor de Hermes e os

Livros Apócrifos, como livros inspirados. O Inglês da AV pode dar a você todas as correções no Grego, que forem necessárias. O que é referido como sendo "o original Grego", nos círculos de eruditos e seminários, é o texto corrupto Hesychian escrito por Orígenes e Eusébio no Norte da África ou Itália. Este texto é uma Bíblia tanto quanto uma lista telefônica é a Palavra de Deus.)

Note - as duas testemunhas são chamadas de "as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra". Os Mórmons acreditam que a primeira testemunha é a Bíblia e a segunda testemunha é o "Livro de Mormom" de Joseph Smith. Isto é típico de uma religião bombástica e caricaturada, que é levada a diante por religiosos espiritualmente burros e palhaços. A coisa que está errada com esta interpretação privada é que ela ignora completamente Apocalipse 11:4-7. (Você pode sempre falar que um religioso é burro pelo que ele faz com as Escrituras. Qualquer homem que toma um verso para fazê-lo ensinar o que ele pensa que é certo, porque o que ele pensa certo é mais importante para ele do que aquilo que é dito pelas Escrituras, este é realmente um palhaço espiritual.) Nesta passagem não é dito nada sobre algum Joseph Smith que encontra placas de ouro - que algum demônio o acordou no meio da noite para sair e cavá-las - que têm parte da King James Bible escrita nelas! (Malaquias 3 no "Livro de Mormom" é o texto da King James Bible!) Quem quer que tenha escrito o "Livro de Mormom" (longe de ter sido escrito na época dos índios americanos em 2000 a.C.-1000 d.C.), esperou até 1611 para escrever aquelas placas de ouro, filhinho!

Apocalipse 11:4-7 vai nos dar a interpretação correta. Nós não temos que fazer uma bagunça com isso, como fez Mary Baker Patterson Eddy. (Ela disse que não ia morrer, e requisitou, no seu último pedido, que um telefone fosse colocado no seu túmulo para que ela pudesse telefonar aos que estivessem vivos, e, desse jeito, provar que ela não havia morrido! Se a pobre alma não estivesse morta, ela não precisaria de um telefone para começar a entrar no buraco; ela poderia simplesmente telefonar da sua casa!) Quando a senhora Eddy ensinou que uma das duas testemunhas era a Bíblia e a outra testemunha era "A chave para as Escrituras", nós somos outra vez lembrados sobre um doente, um príncipe italiano iludido em Roma, que se senta sobre um barril de vinho, falando sobre a Bíblia sendo a primeira testemunha e os Apócrifos sendo a segunda testemunha! Os Judeus que rejeitam Cristo pensam que o Antigo

Testamento é a primeira testemunha e o Talmud é a segunda. Os Muçulmanos pesam que a primeira testemunha é Abraão, Isaque, Moisés e a Lei, e a segunda é Maomé. Todos esses iludidos, pecadores que rejeitam a Bíblia, têm uma coisa em comum: eles não têm a menor relevância com relação à passagem como você a encontra e onde você a encontra.

Zacarias 4:11-14 - "Respondi mais, dizendo-lhe: Que são as duas oliveiras à direita e à esquerda do castiçal? E, respondendo-lhe outra vez disse: Que são aqueles dois ramos de oliveira, que estão junto aos dois tubos de ouro, e que vertem de si azeite dourado? E ele me falou, dizendo: Não sabes tu o que é isto? E eu disse: Não, senhor meu. Então ele disse: Estes são os dois unguidos, que estão diante do Senhor de toda a terra."

As duas testemunhas não são livros. Elas são "os dois unguidos" - tempo presente, antes de Joseph Smith ter nascido; tempo presente, antes de Maomé ter sacudido a poeira do deserto de seus sapatos. Os dois ramos de oliveira são "os dois unguidos (tempo presente), que estão diante do Senhor de toda a terra." Tempo presente em Zacarias 4 (escrito em 530-487 a.C.). Portanto, não existe nenhuma chance de que nenhum deles poderia ser A chave para as Escrituras ou o Livro de Mormom. Então, o primeira coisa que nós aprendemos sobre os anciãos Mórmons e os praticantes da Ciência Cristã é que eles são mentirosos vergonhosos que não têm nenhum cuidado com as Escrituras. (Como indivíduos nós podemos amá-los e orar por eles; como indivíduos nós podemos testemunhar para eles e tentar ganhá-los para Jesus Cristo. Mas como igrejas organizadas, você pode desconsiderar qualquer coisa que a Igreja Católica, os Adventistas do Sétimo Dia, os Budistas, os Hinduístas, os Muçulmanos, as Testemunhas de Jeová, os Taoístas e os seguidores de Confúcio, têm a dizer sobre as duas testemunhas de Apocalipse 11. Você pode desconsiderar isso sem nenhum ressentimento, sabendo tratar-se de apenas mais uma mentira vergonhosa; a menos, é claro, que eles admitam que estes "são os dois unguidos, que estão [tempo presente] diante do Senhor de toda a terra", 487 anos antes de Jesus Cristo ter nascido!) A Escritura disse a você o que a passagem significa, como ela disse isso, onde ela disse isso, do modo como foi escrito isso, sem nenhuma referência ter sido feita ao Grego ou Hebraico; você não precisa de um léxico. Você não precisa ser um professor. Você não precisa ir para a escola. Você nem mesmo precisa ter o cérebro de um menino da oitava

série do primeiro grau. Tudo que você tem que precisa ter é acreditar no que você lê, como você lê e onde você encontra isso.

11:5 "E, se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca, e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto."

Você pode queimar o Livro de Mormom, e nenhum fogo vai sair de dentro dele para queimar você; você pode queimar os Apócrifos, e nenhum papa anátema vai chegar perto de você. (Os tradutores da AV-1611 traduziram os Apócrifos, mas eles fizeram um nota sobre isso, dizendo que eles não eram inspirados, e não poderia ser incluído como parte do Antigo Testamento. Alguns anos depois, os tradutores tiraram os Apócrifos todos, porque não os queriam sequer dentro da Bíblia. Desde então, esses livros não estiveram mais na Bíblia e nenhum fogo saiu dos Apócrifos para queimar os tradutores da AV-1611!). Você pode até encontrar um papa que sai por aí queimando Protestantes porque estes não se importam com os Apócrifos. Mas a passagem (Ap. 11) não fala sobre um papa, e nenhum papa estava "diante do Senhor" em 487 a.C.!

11:6 "Estes têm poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda a sorte de pragas, todas quantas vezes quiserem."

Os " são os dois unguídos, que estão diante do Senhor de toda a terra" destroem os seus inimigos com fogo, e um deles tem " poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia" (Veja o verso 2 - quarenta e dois meses; veja o verso 3 - três anos e meio; compare Escritura com Escritura - Tiago 5:17, três anos e seis meses.)

Tiago 5:17 - "Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra."

Então, não há dúvida sobre a primeira testemunha. A primeira testemunha não é a Bíblia. A primeira testemunha é um profeta "ungido" que está "diante do Senhor de toda a terra", fogo sai da sua boca para destruir os seus inimigos, e ele "fecha o céu" para que não chova por "três

anos e meio". Se existe qualquer dúvida sobre a interpretação, nós, felizmente, temos a Palavra de Deus e o Inglês [ou Português] simples para suportá-la, e não precisamos correr para este ou aquele papa barato e oportunista, ou para um indivíduo supersticioso, moralista como algum "cardeal" ou "bispo" para obter as suas interpretações corruptas e privadas.

I Reis 17:1 - "Então Elias, o tisbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Vive o SENHOR Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos nem orvalho nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra."

Elias ficou diante do Senhor de toda a terra. Ele estava presente no Monte da Transfiguração (Mateus 17) no lado direito do castiçal, e adivinha quem estava do lado esquerdo - Moisés.

"E têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda a sorte de pragas, todas quantas vezes quiserem."

Note o ponto e vírgula no meio do verso, após a palavra "profecia", e que a segunda sentença se aplica à outra testemunha. A segunda testemunha tem "poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda a sorte de pragas, todas quantas vezes quiserem". Não há dúvida sobre quem é este; ele é Moisés. (Você percebe como Apocalipse 11 abre passagens? Se isto significa o que diz, como diz, onde diz, um pregador crente bíblico pode pregar sobre a Segunda Vinda de Cristo, a segunda vinda de Moisés, a segunda vinda de Elias, a segunda reconstrução do templo, e a segunda [milenal] adoração restaurada em Jerusalém. Um pregador pode falar sobre a história acontecendo como um círculo completo e repetindo a si mesmo letra por letra, sem medo de estar errado de qualquer modo, conhecendo absolutamente por certo que se a passagem significa o que ela diz, que ele tem uma chave infalível para o futuro que nenhum "papa" sabe a respeito, como todos os "papas" são Posmilenistas e Amilenistas!).

Êxodo 33:20-21 - "E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá. Disse mais o SENHOR: Eis aqui um lugar santo junto a mim; aqui te porás sobre a penha."

Então Elias e Moisés, ambos, permaneceram diante do Senhor de toda a terra. No Antigo Testamento e no Novo Testamento, ambos foram "ungidos".

Números 16:31, 34-35 - "E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra que estava debaixo deles se fendeu. E todo o Israel, que estava do redor deles, fugiu ao clamor deles; porque diziam: Para que não nos trague a terra também a nós. Então saiu fogo do SENHOR, e consumiu os duzentos e cinqüenta homens que ofereciam incenso."

Aqui está Moisés falando a congregação de Coré, Datã e Abirão. Note que, no caso de Moisés, o fogo funcionou para destruir seus inimigos. Agora, vejamos se o fogo tem alguma coisa a ver com Elias destruindo seus inimigos.

II Reis 1:10 - "Mas Elias respondeu, e disse ao capitão de cinqüenta: Se eu, pois, sou homem de Deus, desça fogo do céu, e te consuma a ti e aos teus cinqüenta. Então fogo desceu do céu, e consumiu a ele e aos seus cinqüenta."

Moisés e Elias eram, ambos, unguídos; Enoque não era.

Moisés e Elias permaneceram diante do Senhor de toda a terra; Enoque não permaneceu.

Moisés e Elias castigaram a terra com pragas e impediram que chovesse por três anos e meio; Enoque não castigou a terra nem impediu que chovesse.

Moisés e Elias estiveram no Monte Sinai por quarenta e duas noites; Enoque não esteve.

Moisés e Elias passaram quarenta e dois dias e quarenta e duas noites com nada para comer ou beber; Enoque não passou quarenta e dois dias e noites sem comer.

Moisés e Elias, ambos, tiveram ministros que assumiram o ministério depois deles (Josué e Eliseu); Enoque não teve.

Moisés e Elias, ambos, apareceram com Jesus no Monte da Transfiguração;
Enoque não apareceu.

Moisés e Elias foram os dois seres humanos que foram ungidos no Antigo Testamento (Malaquias 4), e eles são mencionados em conexão com o Monte Sinai (Horebe) e o Senhor Jesus Cristo.

Agora, vamos ver as razões porque alguns Fundamentalistas pensam que as duas testemunhas não podem ser Moisés e Elias.

A primeira razão porque eles pensam que elas não poderiam ser Moisés é porque Moisés não foi "arreatado sem morrer" (Muitos comentaristas dizem que é Enoque e Elias, porque ambos, Enoque e Elias foram arreatados sem morrer. Eles dizem que desde que Moisés morreu e foi sepultado, então não poderia ser ele. Mas, isso é um erro.)

Deuteronômio 34:5-6 - "Assim morreu ali Moisés, servo do SENHOR, na terra de Moabe, conforme a palavra do SENHOR. E o sepultou num vale, na terra de Moabe, em frente a Bete-Peor; e ninguém soube até hoje o lugar da sua sepultura."

O Senhor sepultou Moisés, mas eles nunca mais puderam encontrar o lugar onde Moisés foi sepultado, mais do que eles puderam encontrar Enoque quando eles procuraram por ele; Moisés não permaneceu sepultado!!!

Judas 9 - "Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: O Senhor te repreenda."

Então, o "corpo de Moisés" foi ponto de contenda entre Miguel e o Diabo. Este "corpo de Moisés" foi usado. Não existe qualquer dúvida sobre o "corpo de Moisés" aparecendo no Monte da Transfiguração com Elias. Aqui, o Senhor Jesus Cristo aparece em glória (como Simão Pedro disse que Ele o fez, em II Pedro 1) com Moisés e Elias. Isto mostra que Moisés não permaneceu morto; ele não permaneceu sepultado; ele ressuscitou dentre os mortos. Ele foi transportado a frente do seu tempo; por isso, houve uma contenda sobre o uso do seu corpo, entre Miguel e Satanás.

Agora, existe uma objeção sobre Elias já ter vindo na forma de João Batista, e, portanto, que a segunda testemunha não poderia ser Elias. Esta interpretação é digna de mais do que falta de inteligência, senso comum, e instrução, por parte do expositor; é pura falta de cuidado em manejar a Palavra de Deus. Agora, observe os versos cuidadosamente, e acredite no que você lê, como você lê, onde você encontra, sem fazer nenhuma referência ao Westcott e Hort Vaticanus, autodenominado "Grego original".

Mateus 17:9-11 - "E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado dentre os mortos. E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas."

Note que a palavra "restaurar", você sempre a encontra em conexão com a Segunda Vinda de Cristo (Atos 3:20-21). A afirmação do Senhor Jesus Cristo é que Elias virá.

Mateus 17:12-13 - "Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do homem. Então entenderam os discípulos que lhes falara de João o Batista."

Portanto, por causa dos versos 12 e 13, os expositores parecem estar em concordância unânime que Cristo já veio e que João Batista era Elias. Portanto, todas as profecias do Antigo Testamento foram cumpridas na sua primeira vinda, e elas têm que ser espiritualizadas quando se referem a Segunda Vinda. Este é um típico caso de irreverente, insincera e inepta exegese que é característica de todos expositores Amilenistas e Posmilenistas. A idéia é que desde que Jesus Cristo disse que João Batista era Elias (Mateus 17:12-13), então todas as profecias no Antigo Testamento que tratam com o grande e temível "dia do Senhor", com o precursor Elias, foram cumpridas na primeira vinda de Cristo, com o precursor João o Batista. Portanto, qualquer passagem que trata com o "dia do Senhor" deve ser aplicada a primeira vinda.

Leia a passagem cuidadosamente. "Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas. Mas (aparente contradição) as digo-vos que..." O que você encontra aqui é uma aparente contradição, e mesmo assim, não existe qualquer contradição se você analisar a passagem cuidadosamente. E nós vamos analisar a passagem cuidadosamente.

Lucas 9:18-20 - "E aconteceu que, estando ele só, orando, estavam com ele os discípulos; e perguntou-lhes, dizendo: Quem diz a multidão que eu sou? E, respondendo eles, disseram: João o Batista; outros, Elias, e outros que um dos antigos profetas ressuscitou. E disse-lhes: E vós, quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, disse: O Cristo de Deus."

Então, existe uma confusão sobre três pessoas - João o Batista, Jesus Cristo e Elias. Embora tenha sido dito a você pelo Senhor Jesus Cristo que João o Batista era Elias, olhe o testemunho do próprio João.

João 1:19-21 - "E este é o testemunho de João, quando os judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: quem és tu? E confessou, e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo. E, perguntaram-lhe: Então quê? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu profeta? E respondeu: não."

Isto está claro? (Esta é uma típica aparente contradição que você pode encontrar na Palavra de Deus). Jesus disse que João o Batista era Elias; João o Batista disse que ele não era Elias! Esta é uma perfeita aparente contradição. (Isto é o que faz algumas pessoas jogarem fora sua Bíblia e voltarem a ler Voltaire, Tom Paine, Rousseau e todo o resto deles!) Mas, esta não é uma contradição real. Observe isto sendo dissecado pelo Espírito Santo, quando Ele usa o Inglês simples da AV 1611 [ou Almeida Corrigida Fiel, Língua Portuguesa] para descortinar o problema que os eruditos Gregos não conseguem revelar.

Lucas 1:15-17 - "Porque [Elias] será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde sua mãe. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus, e irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto."

A aparente contradição é revelada pelo fato de que João o Batista veio no "espírito e poder de Elias", e se as pessoas recebessem Jesus Cristo como o Messias e aceitassem o evangelho em Atos 2-7, Cristo poderia ter voltado, e João o Batista teria sido Elias!!! Teria funcionado de qualquer jeito numa via dupla, num paradoxo gêmeo, num enigma intrigante, e, desse jeito, nenhum erudito na face da terra vai poder encontrar isso no Grego; isto é obscuro no "Grego". O "Grego" não poderia ter ajudado não sobre esta verdade, de qualquer modo. "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonha, que maneja bem palavra da verdade." (II Timóteo 2:15).

er jeito numa via dupla, num paradoxo gêmeo, num enigma intrigante, e, desse jeito, nenhum erudito na face da terra vai poder encontrar isso no Grego; isto é obscuro no "Grego". O "Grego" não poderia ter ajudado não sobre esta verdade, de qualquer modo. "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonha, que maneja bem palavra da verdade." (II Timóteo 2:15).